Reconstruindo melhor: uma recuperação econômica verde e sustentável

#ParlAmericasCC #COVID19

A reunião virtual do ParlAmericas, organizada em parceria com a Câmara dos Deputados do Chile, "Reconstruindo melhor: uma recuperação econômica verde e sustentável," reuniu parlamentares, funcionários parlamentares e especialistas, com o objetivo de discutir estratégias para integrar as principais mudanças climáticas e considerações ambientais nos planos de recuperação econômica, e contribuir para uma mudança de paradigma em direção ao desenvolvimento sustentável.

YouTube Acesse o vídeo da sessão aqui (em espanhol e inglês)

TEMA
Assegurando um caminho para uma recuperação econômica verde pós-COVID-19 para um futuro sustentável e equitativo

LOCAL
Reunião virtual

DATA
10 de abril de 2020

PARTICIPANTES
Mais de 60 parlamentares e funcionários de 14 países

Esta atividade está alinhada com os ODS 5, 8, 9, 10, 11, 12, 13, e 16

Resumo

A reunião virtual foi inaugurada pelo anfitrião da reunião, Presidente da Câmara dos Deputados **Diego Paulsen** (Chile), e pela membro da Assembléia Nacional **Elizabeth Cabezas** (Equador), Presidenta do ParlAmericas. A membro da Assembléia Nacional **Ana Belén Marín**, Presidenta da Rede Parlamentar de Mudanças Climáticas do ParlAmericas (RPMC), moderou a sessão.

O painel contou com a participação de **Leo Heileman**, Diretor Regional do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), Escritório da América Latina e Caribe; **Raúl Salazar**, Chefe do Escritório Regional das Nações Unidas para a Redução do Risco de Desastres (UNDRR) para as Américas e o Caribe; e **Brian O'Callaghan** e **Alex Clark**, da *Smith School for Enterprise and Environment* da Universidade de Oxford. A reunião foi concluída com as considerações finais da Deputada **Paola Vega** (Costa Rica), Vice-Presidenta da Rede Parlamentar de Mudanças Climáticas do ParlAmericas - América Central.

"Em nosso papel no parlamento, além das medidas emergentes e de contingência que já aplicamos, temos que refletir sobre uma transição que transformará essa tragédia em uma oportunidade de corrigir questões estruturais e modelos econômicos, para que incorporem critérios de sustentabilidade e administração ambiental às aspirações de prosperidade."

Membro da Assembléia Nacional **Elizabeth Cabezas** (Equador), Presidenta do ParlAmericas

"É essencial que os governos se comprometam seriamente com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, a Agenda 2030, que constitui um roteiro para a próxima década e garante o desenvolvimento econômico com bem-estar social e equilíbrio ambiental. Essa transformação, longe de impedir o crescimento econômico, representa uma oportunidade para um desenvolvimento real com equidade e a geração de novos empregos verdes na América Latina."

Diego Paulsen, Presidente da Câmara dos Deputados do Chile e anfitrião da reunião

"Atualmente, estamos em uma encruzilhada. Sem dúvida, nossas respostas e ações em relação ao COVID -19 podem definir se atingiremos ou não os objetivos climáticos e de desenvolvimento sustentável. Como parlamentares, temos uma grande responsabilidade de legislar e exercer nosso papel de supervisão, para que esses esforços não sejam adiados e sejam incluídos nas ações tomadas em face da atual pandemia."

Membro da Assembléia Nacional **Ana Belén Marín** (Equador), Presidenta da Rede Parlamentar de Mudança do Clima do ParlAmericas

Uma Recuperação Verde e a Importância das Contribuições Nacionalmente Determinadas

Na primeira apresentação da reunião, **Leo Heileman**, Diretor Regional do PNUMA para a América Latina e do Caribe (apresentação) forneceu uma visão geral do valor humano de um ambiente saudável e com biodiversidade. Nesse contexto, compartilhou a publicação recém-lançada, "Prevenindo a próxima pandemia: Doenças zoonóticas e como quebrar a cadeia de transmissão," que revela que 75% de todas as novas doenças infecciosas humanas se originam do comércio e consumo de animais e são o resultado de como os humanos obtêm e cultivam seus alimentos e alteram o meio ambiente e o clima.

Observou ainda que, embora o COVID-19 tenha gerado um declínio nas emissões de gases de efeito estufa, essa redução não é sustentável porque, uma vez que as economias reabrirem, as emissões atingirão os mesmos níveis de antes. Referenciando o Relatório de Lacunas de Emissões do PNUMA de 2019, destacou que o mundo está à beira de perder a meta de 1,5 °C do Acordo de Paris - uma indicação de que as Contribuições Nacionalmente Determinadas (CNDs) não são suficientemente ambiciosas. Em seguida, enfatizou que os países devem trabalhar juntos para elevar as CNDs e garantir que os investimentos sejam direcionados à construção de uma estrutura melhor após a pandemia. Nesse sentido, compartilhou cinco áreas em que os governos poderiam incorporar soluções favoráveis ao clima: 1. construir resiliência nas populações rurais, produção agrícola e ecossistemas; 2. criar cidades resilientes; 3. promover energias renováveis e eficiência; 4. acelerar a transição para a mobilidade elétrica e melhorar a qualidade e a saúde do ar; 5. reduzir gradualmente os subsídios aos combustíveis fósseis.

"O COVID-19 já teve um impacto severo nos países, econômica e sociedades, o que gerou uma resposta muito importante dos governos. Quando comparamos com a mudança climática, estamos falando de escalas completamente diferentes, porque a mudança climática afetará o mundo inteiro, afetará todas as economias, toda a natureza, tudo. Então, estamos falando de uma crise maior. A capacidade de responder a futuras crises pós-COVID-19 será comprometida pelo endividamento futuro e pelo colapso de um sistema ambiental cada vez mais insustentável. Essa é uma oportunidade para revitalizar a economia, gerando empregos decentes e levando em consideração as populações mais vulneráveis."

Leo Heileman, Diretor do Escritório do PNUMA para a América Latina e o Caribe

Série de resumos de políticas desenvolvidas pelo PNUMA: Articulando políticas sociais e ambientais para recuperação pós-COVID-19

Oportunidades para responder e recuperar melhor, sem deixar ninguém para trás na América Latina e no Caribe. (em espanhol)

Como articular respostas integradas às crises de saúde, econômica e climática na América Latina e no Caribe. (em espanhol)

A gestão de resíduos como um serviço essencial na América Latina e no Caribe. (em espanhol)

Meio ambiente na resposta humanitária do COVID-19 na América Latina e no Caribe. (em espanhol)

Gerenciamento de riscos de desastres para reconstruir melhor

Raúl Salazar, Chefe do Escritório Regional da UNDRR para as Américas e no Caribe, falou sobre a origem social dos desastres - como a atividade humana cria as condições que permitem que os riscos existentes se transformem em desastres (apresentação). Esses desastres são impactados pela estrutura econômica e social das sociedades, como as desigualdades subjacentes, os níveis de desemprego e outras vulnerabilidades, bem como o nível de exposição e interações entre os perigos. Devido a essa grande complexidade e interconectividade, choques internos ou externos a um setor podem levar a uma cascata de impactos em outros setores e, potencialmente, em todo o sistema (isso é conhecido como "risco sistêmico"). Portanto, é importante que os países não apenas se preparem para os riscos naturais, mas também para os antropogênicos e biológicos, entendendo as interligações entre todos eles.

Nesse contexto, enfatizou ainda mais essa complexidade ao observar o duplo impacto que os países enfrentam para combater, simultaneamente, o COVID-19 e os riscos climáticos, como os furacões. Por esses motivos, ressaltou a importância de implementar respostas de recuperação holísticas, multissetoriais e coordenadas para recuperar melhor. Reiterou ainda, que a crise do COVID-19 ofereceu uma oportunidade para priorizar a construção de resiliência, reduzir as desigualdades e elevar modelos de desenvolvimento alternativos baseados em empregos verdes, economia circular e indústrias de baixo carbono, ressaltando que os investimentos verdes são menos dispendiosos e criam mais empregos.

"Para reconstruir uma sociedade melhor e mais sustentável, devemos incentivar e promover o desenvolvimento de leis que facilitem os investimentos informados sobre riscos e os sistemas que priorizam a coordenação multissetorial, dada a realidade de riscos cada vez mais complexos e interconectados."

Raúl Salazar, Chefe do Escritório Regional UNDRR para as Américas

Recomendações de política climática para uma recuperação fiscal pós-COVID-19

Brian O'Callaghan, candidato ao PhD em Economia pela Universidade de Oxford, apresentou as conclusões de um estudo recente que mostrou que, em vez de prejudicar o crescimento econômico, os gastos climáticos positivos podem ajudar no processo de recuperação econômica de curto prazo, sugerindo que a atual crise poderia ser um ponto de virada para o sistema econômico, dissociando o crescimento econômico dos combustíveis fósseis (apresentação). Nesse contexto, compartilhou um conjunto de políticas de recuperação com bom desempenho em métricas econômicas e climáticas, incluindo investimentos em: 1. infraestrutura física limpa; 2. eficiência de construção; 3. educação e treinamento; 4. capital natural; e 5. pesquisa e desenvolvimento limpos. (Os números 1, 3 e 4 estimulam a criação de empregos a curto prazo).

Em seguida, explicou como essas políticas climáticas podem levar a muitos benefícios ambientais, sociais, de saúde e políticos, como alcançar a igualdade de gênero e uma transição justa. Observando que as políticas verdes são benéficas, independentemente da região do mundo, ele ressaltou as principais considerações para a implementação específica de políticas climáticas na região da América Latina. Primeiro, dada a sua localização geográfica, as Américas têm um alto potencial para energia renovável. Segundo, devido a um setor de emprego mais vulnerável, as políticas que promovem empregos verdes de baixa qualificação e curto prazo são bem adequadas, incluindo o plantio de árvores e o trabalho em espaços verdes para a restauração de ecossistemas, além de trabalhar na fabricação de produtos que contribuem para soluções ecológicas, no setor de construção, para reformas ou modernizações ecológicas e no apoio ao transporte público. Terceiro, o espaço fiscal limitado para os países da região significa que eles devem garantir que os recursos disponíveis sejam utilizados de forma intencional e significativa para políticas verdes e socialmente benéficas.

Por fim, comentou sobre o seu trabalho em ajudar os formuladores de políticas a desenvolver pacotes de recuperação limpos, fornecendo assessoria de alto nível e contribuindo para propostas parlamentares e fornecendo avaliações nacionais.

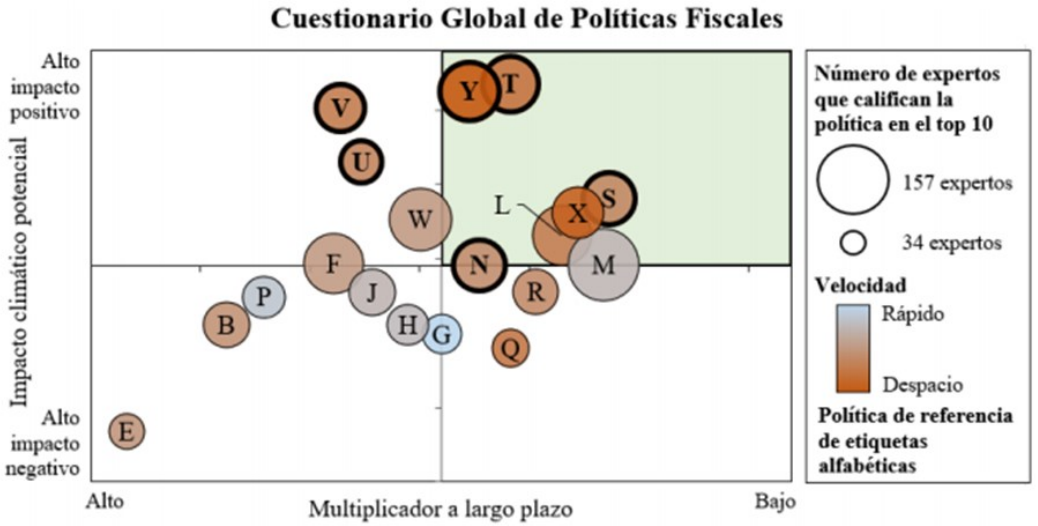
> "Trata-se de uma alocação eficiente de fundos dos contribuintes para maximizar os impactos econômicos, sociais e ambientais positivos dos gastos. Por muito tempo, os ministros das finanças concentraram-se nos gastos com estímulos apenas no PIB do próximo trimestre ou, talvez, do próximo ano. Nós realmente precisamos mudar a conversa para pensar na "indústria da próxima década. Em última análise, as perspectivas da Smith School são sobre direcionar o foco para o futuro, em vez de apoiar indústrias que, por nossa definição, estão morrendo e ultrapassadas."

Brian O'Callaghan, candidato ao PhD em Economia, Universidade de Oxford

Na apresentação final, **Alex Clark**, candidato ao PhD em Economia pela Universidade de Oxford, compartilhou ideias sobre uma colaboração com o Instituto Internacional de Direito e Meio Ambiente para produzir um guia para o governo espanhol com recomendações sobre uma reconstrução verde. O guia foi compartilhado com a Comissão de Reconstrução Econômica e Social da Câmara dos Deputados da Espanha. Observou também, o valor das políticas que promovem a digitalização, especialmente nas áreas rurais, bem como o trabalho remoto e a mobilização elétrica (por exemplo, o uso de formas elétricas de transporte). Por fim, apresentou brevemente o *"Paga Mientras Ahorras"* (Pague enquanto economiza em português), um programa piloto que permite que os participantes paguem veículos elétricos (como ônibus municipais elétricos), aproveitando a economia do uso de transporte elétrico em comparação com um movido a combustíveis fósseis, ajudando-os a superar o alto custo do capital inicial.

"Com relação à governança, é muito importante conectar os três níveis de administração, o governo nacional, [estados ou províncias] e os municípios. Em muitos casos, mesmo que existam políticas e diretrizes ecológicas e haja fundos verdes disponíveis para sua implementação, falta a capacidade de incentivos locais para realizar os créditos. Pelo mesmo motivo, é importante incluir sindicatos, empresas, representantes da sociedade civil nos processos de implementação e, ao mesmo tempo, recomenda-se estabelecer um órgão científico independente para relatar a descarbonização."

Alex Clark, candidato a PhD, Universidade de Oxford



B	quiebra asistida	Q	Infraestructura de transporte tradicional
E	rescates a aerolíneas	R	Subvenciones de infraestructura local basadas en proyectos
F	Rescates, PFN, educación, investigación, inst. De salud	S	Infraestructura de conectividad "limpia"
G	Reducción del IVA y otros impuestos sobre bienes y servicios	T	Inversión en infraestructura de energía limpia
H	Reducción de impuestos sobre la renta	U	Mejoras de edificios
J	Desgravación fiscal empresarial para ajustes estratégicos y estructurales	V	Espacios verdes e infraestructura natural
L	Inversión en capital educativo	W	Preparación ante desastres
M	Inversión en capital de salud	X	Gastos generales de I + D
N	Reciclaje professional de trabajadores	Y	Gasto de I + D en energía limpia
P	Políticas de apoyo rural		

Gráfico: Resultados da pesquisa sobre políticas de recuperação fiscal na UE e no Reino Unido, adaptada do estudo: Os pacotes de recuperação fiscal COVID-19 acelerarão ou retardarão o progresso nas mudanças climáticas?

Se você deseja conduzir uma discussão sobre o avanço das políticas de recuperação verde ou integrar as descobertas desse estudo realizado por especialistas da Universidade de Oxford no trabalho de uma comissão parlamentar relevante, entre em contato conosco via e-mail para parlamericascc@parlamericas.org.

Período de discussão e conclusões

O período de discussão permitiu uma animada troca de experiências entre parlamentares e funcionários parlamentares, proporcionando um espaço para os participantes do painel refletirem sobre as perguntas feitas. Entre as experiências compartilhadas, os participantes aprenderam sobre as ações climáticas que estão sendo tomadas no México, Canadá e Nicarágua. A discussão também chamou a atenção para outros desafios, como o de lidar com o aumento de resíduos descartáveis criados devido à pandemia. O diálogo também apontou a importância do Acordo de Ezcazú para incentivar a participação do público e o acesso à informação em questões relacionadas ao meio ambiente na região. A reunião foi concluída com reflexões finais da membro da Assembléia Legislativa **Paola Vega** (Costa Rica), Vice-Presidenta da Rede Parlamentar de Mudanças Climáticas do ParlAmericas - América Central, que convidou os participantes a aplicar o que aprenderam para alcançar coletivamente uma recuperação verde.

"Vale lembrar que a pandemia expôs que a natureza não precisa de nós, mas precisamos que ela sobreviva. Bilhões de dólares não serão suficientes para cobrir os danos à saúde e ao meio ambiente como resultado das mudanças climáticas causadas pela atividade humana. É urgente que cada um dos governos das Américas se comprometa a acelerar o caminho para cumprir as metas de redução de emissões [...] Como parlamentares, devemos transformar velhos hábitos na nova realidade e legislar em favor de ações que protejam nosso ecossistema e nossa saúde. Somos obrigados a promover o uso de energia renovável, mobilidade sustentável e agricultura sustentável para alcançar o que é necessário."

Senador **Raúl Bolaños-Cacho Cué** (México), Presidente da Comissão de Meio Ambiente, Recursos Naturais e Mudanças Climáticas

Deputada **Julie Dzerowicz** (Canadá), Vice-Presidenta da Seção Canadense do ParlAmericas

"Existe uma enorme imprevisibilidade em nosso futuro e também uma falta de ação na frente climática de alguns de nossos principais líderes internacionais. Portanto, será realmente um desafio para todos nós descobrir uma maneira de avançar coletivamente, sem que alguns dos principais líderes do mundo andem conosco, enquanto tentamos continuar a nos desenvolver de maneira sustentável e avançar para uma economia de baixa emissão de carbono."

"Temos que fazer as duas coisas. Precisamos manter os cuidados em relação ao COVID-19, porque pode haver algumas ondas secundárias, mas, ao mesmo tempo, temos que planejar com antecedência. Temos que estabelecer as políticas e os alicerces, não apenas para uma economia de baixo carbono, mas, em geral, para uma recuperação econômica mais limpa, mais justa, inclusiva, mais inteligente e resiliente que crie novos empregos, assegurando uma transição justa, [incluindo treinamentos em empregos verdes] para os trabalhadores, além de mitigar a crise climática que temos. O COVID-19 não quebrou o sistema, mas sim revelou as falhas do sistema. É evidente que um crescimento infinito não é real e irrealista, a nova economia deve considerar as leis naturais e biológicas."

Senadora **Rosa Galvez** (Canada), Vice-Presidenta da Rede Parlamentar de Mudanças Climáticas do ParlAmericas - América do Norte

Membro da Assembléia Legislativa **Paola Vega** (Costa Rica), Vice-Presidenta da Rede Parlamentar de Mudanças Climáticas do ParlAmericas - América Central

"É o momento preciso para abordar a recuperação econômica e os esforços feitos para combater as mudanças climáticas globais que já estávamos enfrentando antes da pandemia, para obter esforços de recuperação que podem e devem ser sustentáveis. Não há outra oportunidade e, se fizermos as coisas erradas uma segunda vez, pagaremos caro. Certamente, temos que integrar essa recuperação econômica ao desenvolvimento de empregos verdes, chamando a atenção para os desastres climáticos e seus impactos, que serão maiores que essa pandemia. Não podemos colocá-lo em modo de espera; é uma oportunidade de reavaliar as contribuições nacionais, fortalecê-las e ser mais ambiciosas, integrar todos os setores que não foram integrados e obter políticas muito mais agressivas para essa mudança."

"Outro princípio importante para nós é a igualdade de gênero, que garante que mulheres e homens possam participar de planos locais, municipais e nacionais, estratégias que levem à mitigação e adaptação às mudanças climáticas."

Membro da Assembléia Nacional **Arling Alonso** (Nicarágua), Presidente da Comissão de Meio Ambiente e Recursos Naturais

Considerações importantes

1. A frequência de doenças zoonóticas (doenças originárias de animais) está aumentando devido a atividades humanas insustentáveis, incluindo intensificação agrícola, mudança no uso da terra, uso não sustentável de recursos naturais, mudanças climáticas, entre outras (para uma lista completa, leia o relatório do PNUMA).

2. A saúde ambiental está inextrincavelmente ligada à saúde humana; as políticas devem trabalhar pela natureza para garantir boa qualidade do ar e da água, segurança alimentar e prevenção de surtos de doenças.

3. A inação da mudança climática levará a impactos econômicos, sociais e ambientais globais muito piores do que o COVID-19 causou. É fundamental que os países aproveitem esta oportunidade para integrar considerações climáticas e ambientais nos planos de recuperação econômica e alinhá-los ao Acordo de Paris, ao Marco de Sendai, e à Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

4. Para reconstruir os melhores países, é necessário garantir que eles desenvolvam planos de gerenciamento de riscos que não apenas considerem os riscos naturais, mas também biológicos e antropogênicos.

5. Devido à complexidade dos riscos e crises de desastres, a legislação e as políticas que tratam desses riscos devem garantir que sejam coordenadas e envolvam um conjunto diversificado de partes interessadas.

6. Uma recuperação verde significa pensar no futuro a curto e longo prazo; investir e apoiar indústrias, projetos e políticas/ legislação positivas para o clima que trabalham para dissociar o crescimento econômico do aumento das emissões de gases de efeito estufa; e fortalecendo sinergicamente a economia, fornecendo benefícios sociais para reduzir a desigualdade.

7. Para obter efetivamente uma recuperação verde, os parlamentos podem trabalhar com os outros ramos e níveis de governos, o setor privado e utilizar sua função de representação para garantir que as necessidades de seu eleitorado sejam atendidas e que mulheres, povos indígenas, afrodescendentes, indivíduos que vivem em situações de pobreza, jovens, pessoas com deficiência e outros grupos marginalizados, sejam incluídos nos processos de tomada de decisão.

Parlamentos Representados

Argentina

Colômbia

México

Peru

Bolívia

Costa Rica

Nicarágua

Venezuela

Canadá

Equador

Panamá

Chile

El Salvador

Paraguai

Esta reunião foi possível graças ao apoio da Câmara dos Deputados e Deputadas do Chile e graças ao apoio financeiro do Governo do Canadá por meio de seu Ministério de Relações Exteriores.

ParlAmericas Podcasts

Encontre o ParlAmericas no iTunes e Google Play para ouvir as sessões de nossas reuniões.

PARLAMERICAS

ParlAmericas é a instituição que promove a **DIPLOMACIA PARLAMENTAR** no **SISTEMA INTERAMERICANO**

ParlAmericas é composto pelas 35 **LEGISLATURAS NACIONAIS** *da América do Norte, Central, do Sul e do Caribe*

ParlAmericas facilita o intercâmbio das **MELHORES PRÁTICAS** *parlamentares e promove o* **DIÁLOGO POLÍTICO COOPERATIVO**

ParlAmericas transversaliza a **IGUALDADE DE GÊNERO** *atuando a favor do empoderamento político das mulheres e da aplicação de uma perspectiva de gênero no trabalho legislativo*

ParlAmericas promove o **PARLAMENTO ABERTO** *apoiando os princípios da transparência, prestação de contas, participação cidadã e da ética e probidade*

ParlAmericas respalda as políticas e medidas legislativas para mitigação e adaptação dos efeitos das **MUDANÇAS CLIMÁTICAS**

ParlAmericas trabalha para o fortalecimento da democracia e governança através do acompanhamento de **PROCESSOS ELEITORAIS**

ParlAmericas está sediada em **OTTAWA, CANADÁ**

Secretaria Internacional do ParlAmericas

703-155 Queen Street, Ottawa, Ontario, K1P 6L1 Canada

Telephone: +1 (613) 947-8999

www.parlamericas.org | info@parlamericas.org